

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR — ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Six mezes	600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Nunaro avulso	30 "

Annuncia-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
Administração — RUA DA AGUA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originacs sejant ou não publicadas não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

A ORTHOGRAPHIA DA LINGUA PORTUGUEZA

Deixemos por hoje em paz a politica do nosso paiz. O periodo porque está passando, é como que um remanso, que nos incita á quietação e ao recolhimento, fazendo-nos pensar em assumptos que divergem completamente das questões subordinadas a interesses partidarios.

Deixemos, portanto, a politica na paz temporaria em que se encontra. Não faltarão infelizmente occasiões em que tenhamos de lamentar e reagir contra os seus costumados desmandos, pois se ha coisa que menos se corrija é a politica.

Mais facil seria corrigir a orthographia portugueza, verdadeiro cahos em que ningaem se entende, se houvesse decidida vontade em realisar uma reforma util e apropriada, que acabasse com tantas confusões e caprichos. Todos reconhecem que a orthographia da lingua portugueza não obedece a regras precisas, a que todos, sem a menor hesitação, se submettessem. Não ha um guia, um dictionario official que se imponha. Cada dictionarista, cada escriptor tem a sua orthographia, contribuindo assim para que o cahos continue.

Define-se em geral a orthographia como parte da grammatica que ensina as regras da boa escripta das palavras. Nas linguas hespanhola e italiana, por exemplo, essa definição tem razão de ser; não, porém, na lingua portugueza, e dizemos isto, porque orthographia legal é coisa que não temos.

Os nossos vizinhos hespanhoes simplificaram de tal forma a orthographia da sua lingua, que hoje é considerada como uma das que menos difficuldades offerecem para quem pretenda aprendel-a. A creança e o estrangeiro não estão a esbarrar constantemente n'essas difficuldades orthographicas, verdadeiros enigmas a pre-

mio, que inçam a nossa lingua.

Os francezes, que já téem introduzido algumas reformas na orthographia da sua lingua, pretendem agora alargal-as, tornando-as mais radicaes, propondo por exemplo a supressão das consoantes dobradas, logo que se considerem inuteis. Propoem ainda a simplificação dos grupos *ph th ch rh e y* em *f, t, c, r e i*, escrevendo-se *alfabet* em lugar de *alphabet*, *teatre* em lugar de *théâtre*, *anacoret* em vez de *anachoret*, *retorique* em lugar de *rhétorique*. Ha mais o emprego uniforme do *s* como signal do plural.

Ora a orthographia da lingua portugueza bem necessitava de uma reforma d'essa ordem, acabando-se com monstruosidades que são um verdadeiro contrasenso. De letras dobradas nem é bom falar; é como que um enfeite desgracioso feito a muita palavra, chegando algumas a ser escritas, como *accommitter*, com seis consoantes dobradas. A este respeito somos uns completos perdularios, mas perdularios nocivos ás leis de uma boa e sã orthographia.

Não se imagine, porém, que em um paiz ds politicos como o nosso seja facil uma reforma orthographica. Todos reconhecem a necessidade urgente que ha em se fazer essa reforma, tanto mais que a lingua portugueza está destinada a ser de futuro, com o desenvolvimento do Brazil, uma das mais commercias e portanto das mais faladas. Embora, porém, se reconheça a necessidade urgente que apontamos, a verdade é que ninguem quer romper com habitos invetrados, continuando cada um a escrever conforme entende e quer. Pois o assumpto bem merecia que todos se interessassem por elle, seguindo-se o exemplo que deu a Hespanha e agora está dando a França. Um pequeno esforço, e não seria difficil estabelecerem-se regras que fizessem sahir a orthographia portugueza da confusão em que

jaz, confusão que só serve de embaraço á creança e ao estrangeiro que pretende aprender a nossa lingua.

CHRONICA DE LISBOA

(Do nosso correspondente)

Lisboa, 29 — 6 — 1909.

Continua a fallar-se no proximo enlace matrimonial d'El-Rei, com uma das filhas das mais nobres familias das côrtes estrangeiras, constando que brevemente emprehenderá uma viagem pela Europa, a que não será estranho o assumpto.

Depois de 16 mezes de exilio pelas mais longiquas paragens, regressou hontem á Capital, o illustre conselheiro sr. João Franco, ex-chefe do partido regenerador-liberal, que ferido no seu amor paternal, não pôde deixar de vir abraçar aquelle a quem talvez os desgostos soffridos por motivos proficentemente conhecidos, lhe abreviaram os dias da sua existencia, quebrando assim os juramentos outrora feitos.

Consta que a sua permanencia na capital não será por muitos dias.

Despede-se hoje do publico da capital, depois de nos ter proporcionado algumas noites agradabilissimas, que de certo ficaram indeleveis na memoria d'aquelles que procuraram n'estas ultimas noites, um bem-estar aprazivel no Jardim da Estrela, contribuindo com o seu obulo para o engrandecimento de receita do cofre da Associação d'Imprensa, destinado ás viúvas e orphãos dos jornalistas fallecidos, o grupo do Vapor da Figueira da Foz, composto de 84 figuras que com os seus canticos populares conseguiram atrahir áquelle pittoresco local alguns milhares de pessoas, pelo que é digna dos maiores elogios a commissão promotora dos festejos.

As senhoras que se tem feito representar em elevadissimo numero, davam com as suas *toilettes* vistosas e encantadoras, um aspecto deslumbrante.

Acha-se ligeiramente incommodada de saude a sr.ª D. Elvira Santos, uma das mais gentis e sympathicas senhoras da *élite* lisbonense.

Fazemos sinceros votos pelo prompto restabelecimento da bondosa enferma desejando em breve vel-a restituida ao convívio d'aquelles que

lhe são caros e que como nós apreciam as suas bellas qualidades.

É por hoje caros leitores e gentis leitoras, basta.

Até ao proximo numero.

Adrião Lucas.

Doença

Tem passalo bastante incommodado de saude, o nosso querido amigo e imminente artista, Ex.º Sr. Comendador José Malhóa.

Fazemos sinceros e ardentes votos pelo prompto restabelecimento de tão distincto amigo.

Festas de S. Pedro

Na terça feira ultima teve lugar, na sua modesta capelliha erecta nos suburbios d'esta Villa, a tradicional festividade de S. Pedro, que correu muito animada.

Prégou o sermão o nosso amigo, Sr. Manuel dos Reis de Mattos, digno Vigario da freguezia de Campello d'este concelho.

A philarmonica Figueiroense foi quem mais concorreu para o entusiasmo na festa, tocando as melhores peças do seu vasto repertorio, retirando d'alli quasi rente á nothinga.

No logar d'Almofalla da freguezia d'Aguda, d'este concelho, tambem se celebrou festividade ao mesmo santo, tendo havido alli reccios de grandes desordens, que afinal não passaram d'uns pequenos despeitos; mas de nuvens carregados para a primeira occasião.

NOTICIARIO

De visita á familia do nosso assignante, Sr. João Lopes de Paiva e Silva, proprietario, estiveram n'esta Villa, retirando no dia 29 de junho ultimo, a Sr.ª D. Victoria Silveira Telhada, de Santarem e seus filhos, a Sr.ª D. Lucinda Telhada e Joaquim José Telhada.

Concluiu os seus trabalhos escolares por este anno, com reconhecido aproveitamento, o nosso amigo Sr. Antonio da Costa Agria.

Tem passado gravemente doente a Sr.ª Maria Clara d'Almeida d'esta Villa.

Já regressou das aguas d'Entre Rios a esposa do nosso amigo, Sr.

José Manuel Godinho, digno depositario dos tabacos n'esta Villa, tendo obtido optimos resultados com o tratamento.

Na quarta-feira ultima tivemos o gosto de cumprimentar n'esta Villa nosso amigo, Sr. P.^o José Lopes da Rocha, d'Almofalla.

De visita a seu tio, o nosso velho amigo, Sr. Abilio Simões d'Abreu, esteve entre nós o nosso tambem querido amigo, Sr. Antonio de Abreu Campos, digno pharmaceutico estabelecido no Salreu de Estarreja.

Sahiu para Coimbra na quinta feira ultima, o nosso presado amigo, Sr. Manuel Rodrigues Perdigão, capitalista d'este concelho, com sua filha D. Sophia.

A administração da Fabrica de Santo Antonio dos Milagres do Pão de Ló de Figueiró dos Vinhos, mandou tirar uma photographia da sua fabrica e respectivo pessoal para ser collocado nas circulares que a mesma administração vai dirigir aos estabelecimentos e relações da Figueira da Foz, annunciando a collocação dos seus productos n'aquella cidade.

Esteve esta semana n'esta Villa o nosso amigo, Sr. José Simões Lucas, do Funtão Fandeiro.

Tem aguardado o leito por motivo de doença, a Sr.^a D. Eugenia Simões, distincta professora da escola d'habilitação para o magisterio em Vianna do Castello.

Fazemos votos sinceros pelas suas melhoras.

Ensino domestico

Em contraposição ao feminismo que só serve para collocar a mulher em uma situação que lhe não com-

FOLHETIM

AS CEREJAS

I

—Muito bem, sr. Francisco, muito bem!... Isto só com todos os demônios! Então ainda não viu toda esta estragação?

—Qual estragação! — obtemperou um homem que, com o sacho na mão, andava picando e limpando de hervas um terreno destinado a uma plantação de tomateiros.

—Venha vêr! — replicou com voz colerica o proprietario do terreno, que era um commerciante retirado do negocio e que vivia na sua casinha de campo entregue ás multiplas occupações hortícolas e de jardinagem, que lhe serviam de entretenimento e distracção.

O hortelão largou o trabalho que estava fazendo e aproximou-se do proprietario que, com a mão estendida para uma pequena cerejeira, voçiferava iracundo:

— Nem uma cereja! Só os caroços como que para escarneo!

— Foram os pardaes que as comeram, sr. Antunes.

— Que foram os pardaes que as comeram, sei-o perfeitamente: é escusado que ninguem m'o diga. O que me custa é o trabalho que houve em pôr espantalhos e por fim o mesmo que nada!

pete, alguns sociologistas pretendem, por meio de um ensino adequado, reconstituir o lar domestico, actualmente destruido em grande parte em consequencia das condições da vida moderna, combatendo-se assim muito mal social de que enfermam as nações, especialmente aquellas que se dizem mais adiantadas.

Para se lutar contra os males sociais, não basta fazer propaganda pela palavra e pela escripta, é necessario muito mais; é forçoso que a mulher occupe no lar domestico um papel preponderante como dona de casa.

Um dos males sociais que mais está prejudicando a vitalidade e o vigor da raça humana, é indubitavelmente o alcoolismo, esse flagello que depaupera as nações e que ameaça a mulher ao mesmo tempo como esposa e como mãe. Está reconhecido e provado que a causa mais frequente que leva os homens a refugiar-se na taverna é as más condições em que vive, domesticamente falando, condições que se podem traduzir no seguinte: casa immunda e portanto desagradavel; cosinha indigesta ou feita com negligencia; mulher rabujenta ou de genio insupportavel. Estes motivos são mais que sufficientes para que, nas classes operarias, o homem abandone a familia e frequente a taverna.

A mulher que saiba ser verdadeira dona de casa, é a primeira a fazer do lar domestico um santuario. E' limpa e tem sempre tudo na devida ordem; é economica; concerta e remenda a roupa; emprega todas as suas aptidões e boa vontade em tornar a casa o mais agradavel e risosinha possível. Mais ainda: traz os filhos limpos; cosinha sempre de modo a tornar a comida apetitosa; esforça-se em manter o bom humor entre todos os membros da familia; evita cuidadosamente o ser enfadonha e importuna; reconforta o marido com a propria alegria e procura distrahir-o dos cuidados e preoccupações da vida.

O hortelão encolheu os hombros com toda a placidez, dizendo:

— Pela minha parte declarei logo que os espantalhos de nada serviam; mas esses senhores que veem por ahí julgam se mais sabedores...

— E' que os espantalhos não foram bem collocados — atalhou Manuel José Antunes com emphase — Se fossem, já outro gallo cantaria, Francisco. Para tudo se quer habilidade.

— Sr. Antunes, pôde dizer o que quizer, mas cá para mim os espantalhos não servem para nada. Nem que os pardaes sejam passaros de ter medo! E' a cambada mais desvergonhada que eu conheço. Além d'isso, sempre ouvi dizer: As cerejas são para os pardaes e para os rapazes; onde houver pardaes e rapazes não ha cerejas, salvo se é anno de fartura, pois n'esse caso sempre se apanha um ou outro cestinho de fructa.

— Mas então que ha de fazer um homem para salvar as suas cerejas d'essa praga?

— Da praga dos pardaes?

— Sim, Francisco. Você não conhece um meio de dar cabo d'esses patifes?

— Isso só a tiro, sr. Antunes. Mate uma duzia d'elles e verá como essa praga desapparecerá pelo menos durante algum tempo. E' questão de ter uma boa espingarda.

— Se o remedio está n'isso, não é difficil applical-o.

E Manuel José Antunes, sem escutar mais o hortelão, encaminhou se

A mulher que representa este papel não se amesquinha, nem se humilha. Pelo contrario eleva-se, fazendo com que a sua preponderancia como boa dona de casa tenha consequencias sociais de primeira ordem.

Diga-se o que se disser; argumente-se como se entender, o lugar da mulher é no lar domestico. Infelizmente, a sciencia domestica não está disseminada, nem se improvisa, nem se ensina nas escolas.

Houvesse o ensino domestico, o ensino de formar verdadeiras donas de cas e ver-se-ia como a mulher tomaria gosto pelas suas occupações, tendo ao mesmo tempo a consciencia e a comprehensão dos seus deveres. Triumpharia, como já triumphou, quando é dedicada pela familia, de todos os inimigos implacaveis do lar domestico, estabelecendo-o em bases solidas para maior beneficio do paiz.

Escolha de mezes para casamento

A felicidade do matrimonio em todos os tempos tem sido motivo para varias supposições ou crenças.

O dia da cerimonia nupcial não é coisa indifferente para uma grande parte dos contrahentes: calcule-se o que tal união seria em tempos remotos, quando o espirito ainda estava cheio de superstições.

Os romanos entendiam que o mez de julho era o mais proprio para essa cerimonia.

Ovidio diz que todos os seus contemporaneos se negavam a casar no mez de maio.

Foi n'este funestissimo mez que teve logar o enlace matrimonial da desventurada Maria Stuart.

Na Escocia é o ultimo dia de anno o preferido para os casamentos.

Os gregos tem o mez de janeiro como o mais feliz para contrairem nupcias.

Os russos que nutrem o desejo de serem ricos pelo casamento unem-se pela Paschoa.

para casa e alli annunciou que ia até á cidade.

— Para que? — Perguntou-lhe a esposa.

— Ora para que hi de ser? Vou comprar uma espingarda.

— Uma espingarda! — exclamou D. Felicidade com espanto — Que mania foi essa de irés á cidade comprar uma espingarda?

— Mania! Se soubesses como estou cá por dentro, nem mesmo preferias semelhante palavra!

— Desconheço-te, Manuel! Que te aconteceu?

— Que me aconteceu? O que me aconteceu é que estou resolvido a dar cabo de todos os pardaes que me entrarem no quintal!

— Dar cabo dos pardaes? Acaso enlouqueceste, Manuel?

Manuel José Antunes não pôde conter-se mais, tão iracundo estava n'aquelle momento. Com voz trovante, exclamou:

— Não julgues que estou louco, mulher! Acaso julgas que me acho disposto a deixar essa praga banquetear-se á minha custa? Que comam cerejas, mas não as minhas. Era o que faltava! Comprei as arvores, mandei-as plantar, estou a pagar a um hortelão, mandei até vir adubos chimicos, e agora que as cerejeiras começam a dar fructo, é que os senhores pardaes vem comel-o com o maior descaramento! Pois deram com o seu homem. O Francisco tem razão no que disse. Logo que eu ma-

Em Hespanha, França, Italia e Portugal, todos os mezes são bons para o contraimento de nupcias com excepção de dias, taes como terças feiras e sextas.

A chuva no dia do casamento é prenuncio de felicidade. Mas conhecemos muitos casados que apanharam grandes molhas no dia do casamento e a felicidade anda sempre afastada d'elles.

A nossa opinião sobre o assumpto é que só case quem tiver meios para viver desafogadamente, para não terem de esperar por chuva no dia do casamento.

SONETO

De que me serve a vida se perdi
A esperança de ser por ti amado?...
Se o meu affecto, puro, desprezado
Já desdenhosamente foi por ti?...!

De que me serve a vida, se não vi
O sorriso pedido, desejado?...
O teu olhar tão meigo, abençoado,
Fitar-me como ha pouco te pedi?...!

De que me serve a vida?... sim!... se espinho
Se dôr atroz, acerba em mim existe
Não tendo o teu affecto, os teus carinhos?...!

De que me serve a vida, se minh'alma
Exhausta p'lo soffrer, sempre tão triste
Jamais encontrará socego, calma?...!

Martyrio.

Machinas de costura

Data de 1804 a descoberta das machinas de costura.

Thomas Stone e James Henderson adquiriram n'essa época um privilegio de invenção para uma machina de coser applicada á confecção de vestidos. Consistia a parte essencial da dita machina em uma agulha ordinaria apertada entre duas pinças, a qual passava através do tecido, sendo recebida e attribida por outro par de pinças que depois a empunhavam de novo atravez do panno e assim successivamente. Este processo foi abandonado pouco depois, embora mais tarde resuscitado como base das machinas de bordar Heilmann.

tar uma duzia d'esses patifes, os outros nem mais põem aqui o bico.

— Bem digo eu, homem. Por causa de meia duzia de cerejas estás a fazer um escarcéu de tal ordem...

— Ah, estou! Com que então comprei esta propriedade para recreio dos pardaes!... Sempre tens cada um!...

— Mas, Manuel, lembra-te que, disparando tiros sobre os pardaes, afugentas os outros passarinhos e fica o nosso jardim sem alguma d'essas avesinhas que cantam tão deliciosamente!

— Cala-te, mulher, não digas tolices!

— Está bem, está bem! Já vejo que queres transformar esta nossa vivenda em um cemiterio! que demónio de mania se te meteu na cabeça!

Manuel José Antunes não se dignou responder.

Dirigindo se para o quarto fez uma toilette summaria, lançou um olhar ainda para a cerejeira que os pardaes acabavam de despir dos seus fructos vermelhos e, cada vez mais iracundo, sahio do quarto, disse á esposa, como simples advertencia, que estaria em casa ás hrsas do jantar, desceu as escadas apressadamente e em menos de dez minutos achava-se na estação do caminho de ferro.

(Continúa)

Thimonnier, pelos annos de 1825, inventou uma machina de coser para fazer o chamado ponto de cadeia, machina que aperfeçoada, poude considerar-se depois como a primeira applicada ao machinismo da costura.

Thimonnier era um alfaiate de Ampleby Rhodano. D'essa época em diante, os privilegios para as machinas de costura succederam-se e multiplicaram-se muito.

Walter Hunt, em 1834, e Elias Howe, em 1846, substituiram a agulha de gancho pela de olho e acrescentaram a peça chamada laçadeira, montando assim as machinas de coser a dois fios.

Deve-se á ideia do Howe o fundamento das actuaes machinas de costura aperfeçoadas.

Defeitos dos vinhos

Tanto nos vinhos de pasto como nos mais finos notam-se por vezes qualidades que se tornam menos agradaveis ao paladar e portanto menos valiosos, quando não perdem totalmente o seu merecimento. Essas qualidades provêm ou de defeitos que não alteram a composição do vinho, ou então de doenças que a alteram ou estragam.

Os enologos fazem esta distincção entre *defeitos* e *doenças*, dizendo: Os *defeitos* dos vinhos são occasionados, uns pela maneira como são fabricados; outros pela propria qualidade da uva, e ainda outros pelas vasilhas em que se deitaram. Uns são absolutos, são sempre defeitos; outros são relativos ao gosto ou paladar de quem os bebe. Quanto ás *doenças*, o caso é diverso. O vinho, mesmo sem defeitos, soffre alterações nos seus principios componentes. Vinho doente é uma cousa muito diversa de vinho defeituoso.

O vinho póde apresentar estes defeitos: ser insipido, chato; ter gosto a terra; não possuir aroma; ter acidez de mais; ser aspero ou adstringente e falta de cor.

A insipidez ou a chateza é um defeito absoluto, que provém das castas da cepa ou da qualidade da uva e tambem do terreno e exposição. Nos vinhos inspidos ou chatos não se encontra espirito nem agulha. Este defeito póde ser modificado com o acido tartarico e o tanino.

O gosto á terra é na maioria dos casos devido a terem os cachos permanecido por muito tempo em contacto com a terra ou a ir a uva para o lagar com terra. Só com trasfegas e collagens é que se corrige algum tanto esse defeito.

A falta de perfume ou aroma é uma consequencia da qualidade das uvas que entraram na composição do vinho. É um defeito que não se corrige facilmente. No entanto não falta quem empregue substancias aromaticas para dar perfume, ou como dizem os francezes *bouquet* ao vinho. Para isto, porém, necessita-se de muita pratica e nem sempre se tira o resultado que se deseja.

A acidez demasiada é uma consequencia de fazer o vinho com uvas verdes, que não chegaram ao estado completo de maduração. A acidez, quando bem equilibrada, não se póde considerar como um defeito, sendo-o, porém, quando exagerada. Póde diminuir-se a acidez, empregan-

do o tartaro nentro de potassa e depois o alcool. Fica, porém, caro o remedio e, portanto, o melhor é atacar o mal na origem, isto é, não fabricar vinhos com uvas verdes.

Quanto á aspereza ou adstringencia é quasi sempre devida ou a qualidade da uva ou a uma fermentação prolongada. Para os vinhos que possuem corpo, aroma e alcool, a aspereza não é verdadeiramente defeito, pois melhoram com a idade, fazendo desaparecer a astringencia.

A falta de cor não se póde dizer que constitue um defeito absoluto. É mais uma questão de gosto, havendo consumidores que preferem os vinhos palhetes e claros, aos vinhos carregados, demasiado tintos. A falta de cor póde provir da qualidade da uva, de entrar no fabrico do vinho uma percentagem maior de uva branca, e de ser o vinho muito sulfurado. Por consequencia, se se torna necessario evitar a falta de cor, o melhor é supprimir as causas que a produzem, sem ser necessario recorrer por forma alguma á baya do sabugueiro ou a outro qualquer ingrediente.

Expostos os defeitos dos vinhos, defeitos que não são difficeis de corrigir, resta tratar das doenças, o que faremos no artigo subsequente.

SECÇÃO HISTORICA

D'OS «FRADES»

DE
JOÃO DE LEMOS

«Excerptos»

A esses—aos beneditinos—e a todos os outros religiosos, devemos tudo quanto d'algum valor possuímos.

Foram elles que civilisaram os povos, instruindo-os nas verdades do Christianismo; foram elles que por suas mãos desbravaram e cultivaram as terras que só produziam urzes e abrolhos; foram elles que primeiro edificaram egrejas para o culto de Deus; foram elles que ensinaram os nossos maiores, e nos seus conventos abriram universidades em quanto não existiu a de Coimbra; foram elles que escreveram e conservaram a Historia patria; foram elles que ajudaram a conquistar essas abandonadas possessões d'Africa e d'Azia; foram elles finalmente que, em 1834, forneceram as indemnizações com que se lhes pagou o patriotismo!

Reformados no século XVII, e reunidos em Congregação, passaram os frades a executar trabalhos não menos valiosos que os enumerados.

O serviço do púlpito e do confessorio, a assistencia á cabeceira dos moribundos, a frequencia do côro dia e noite, a solemnidade dos officios, a magnificencia do culto, o exercicio da caridade, os jejuns, as disciplinas, o silencio de semanas inteiras, são coizas em que os inimigos dos frades nunca os souberão imitar.

Nos mosteiros situados em aldeias e em lugares afastados, encontravam os povos copia de missas e de confesores, e toda a assistencia espiritual de que precisavam.

Os religiosos não faltavam aos pobres com o sustento, e aos infermos enviavam facultativos e medicamentos.

Hoje estão muitas egrejas dezer-tas, e o povo não tem o pão da «pallavra divina», nem da «esmola»: só tem papéis que annunciam a cidade de ouro e proclamam principios que ninguem vê applicar.

XXIV.

Continúa.

Abstracções

Resposta da amiga á sua amiga

Que me falta!?

Falta-me o teu doce olhar
Sempre amigo e sonhador;
Falta-me o teu chalrear,
Anjo de paz e de amor!

Falta-me um bom coração
Que o meu saiba comprehender;
Falta-me aquella expansão
Que entre nós era um dever!

Faz tão bem o conversar
Com uma amiga bondosa
Que nos saiba confortar
E sorrir sempre amorosa!...

E tu, anjo de candura,
Bem sabes como eu te qu'ria!
Longe de ti, virgem pura,
Não posso ter alegria!...

Em ti penso até chorar,
Nos momentos disponiveis;
E, depois de assim pensar,
Sinto saudades incriveis!

Incriveis, sim, minha vida,
Que isto assim não é viver!
Não corras, vó, querida,
Vem mitigar-me o soffrer!

Meu coração vive só
No meio de tanto amor!
Se o pobre te inspira dô,
Corre a amenizar-lhe a dôr!

Que me falta!?! Nem eu sei!
Faltas-me tu, puridade;
Porque o beijo que te dei,
Esse era teu, na verdade!

—Chamam-se anjos mutuamente, como acabamos de ver n'estes e vimos nos outros versos. Mas qual d'ellas o será ou seria mais?

Que o diga o leitor, ou talvez antes a leitora sensivel, complacente e boa: que nós apenas diremos «que as achamos a ambas tão igualmente sinceras como dignas uma da outra».

L. Malheiros.

Annuncio

(9)

(1.ª publicação)

Na segunda vara civem do juizo de Direito da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão Silva Saque, requer D. Maria José Lourenço da Silva Borutti, casada com Luiz Borutti, capitalistas, moradores na cidade do Rio de Janeiro, Republica dos Estados Unidos do Brazil, justificação avulsa, para habilitação pela qual pretende ser julgada herdeira universal de seu irmão Antonio Lourenço da Silva, fallecido no esrado de viuvo, sem descendente nem ascendentes, em quatorze de janeiro do corrente anno, em Lisboa, no Hotel do Porto, sito na Rua do Amparo numero doze, e era residente na Villa de Pedrogam Grande, d'onde tambem era natural, (comarca de Figueiró dos Vinhos), deixando testamento cerrado, no qual instituiu a habilitanda sua irmã, alem de legataria unica e universal herdeira de todos os seus bens, direitos e acções; são pelo presente citados quaesquer

interessados que se julgnem com direito, a impugnar a referida habilitação, os quaes o deverão fazer na terceira audiencia que tiver lugar depois d'acusada a citação, sendo-o esta na segunda depois de findo o prazo de 30 dias, o qual será contado da publicação do segundo e ultimo annuncio no «Diario do Governo» e outro jornal sob pena de revelia. As audiencias fazem-se no tribunal da Boa Hora da cidade de Lisboa, ás terças e sextas feiras de cada semana por dez horas da manhã não sendo estes dias friados ou santificados porque sendo-o se fazem nos dias immediatos.

Figueiró dos Vinhos, 22 de junho de 1909.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito 1.º subst.º

M. Vasconcellos.

O Escrivão,

Elysio Nunes de Carvalho.

ANNUNCIO

(7)

(2.ª publicação)

No dia 25 de julho proximo pelas 12 horas da manhã, á porta do tribunal Judicial da comarca e na execução por custas que a Fazenda Nacional move contra Maria da Conceição Rodrigues de Paula, da Varzea Redonda, volta pela terceira vez á praça e sem valor a fim de ser arrematado pelo maior lance offerecido o predio seguinte:

Uma sorte de matto e pinheiros á Horta do Ribeiro.

São citadas todas as pessoas que se julguem com direito a elle a deduzil-o no prazo legal.

Figueiró dos Vinhos, 16 de junho de 1909.

O Escrivão

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

Elysio Nunes de Carvalho.

ANNUNCIO

(8)

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 25 de julho proximo pelas 12 horas da manhã á porta do tribunal Judicial da comarca, e na execução que a Fazenda Nacional move contra Alfonso Fernandes Lopes, da Lameira Cimeira, voltam pela terceira vez á praça e sem valor, para serem arrematados pelo maior lance offerecido os bens seguintes:

1.º Um olival, á Carreirinha.

2.º Uma sorte de matto e carvalhos, á Cabeça da Covada.

3.º Uma terra com oliveiras, á Roteia.

4.º Uma terra de rega e matto e pinheiros, á Bicca.

5.º Metade de uma sorte de matto, ao Covão Grande.

São citadas todas as pessoas que se julguem com direito a estes bens a deduzil-o no prazo legal.

Figueiró dos Vinhos, 16 de junho de 1909.

O Escrivão

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

Elysio Nunes de Carvalho.

CARLOS LIBORIO

COM
ESTABELECIMENTO
DE

Mercearia, quinilherias,
ferragens, drogaria, vidraça,
petroleo, charrúcos para lavou-
ra, enxofre, sulfato de cobre,
cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de en-
commendas de Pombal, sendo-lhes
enviadas as respectivas senhas do ca-
minho de ferro, mediante pequena
remuneração.

Manteiga sem rival

de
Macieira de Camara

E' depositaria a S.^a Maria da
Conceição Alneida Henriques
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840
Ditas de meio..... 420
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo pre-
ço da fabrica.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE
SANTO ANTONIO DOS MILÁGBES
DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que
não tem competidor no nosso
paiz.

**Pedidos directa-
mente á fabrica.**

Aivaiade VEADO

A melhor marca que existe

A venda nas principaes Dro-
garias de Lisboa e
Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão
dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

LATOARIA

E

CALDEIRARIA CENTRAL

MIGUEL HENRIQUES FERNANDES

com

OFFICINA DE LATOARIA
E CALDEIRARIA

Encarrega-se de todos os
trabalhos concernentes a estes
dois ramos de industria, para
o que tem pessal habitado.

Preços modicos

Rua Everard, 103—105

THOMAR

RELOJOARIA BARROCAS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bom sortimento em relogios de
meza e parede; relogios mourês de
pesos com figura na pendula; des-
pertadores desde 500 reis.

Relogios de bolso, boas marcas—
Vulcain Longines Civil Cronome-
tro Naval e outras marcas, garanti-
dos por um e dois annos.

Machinas de costura de differen-
tes marcas, e todas as peças pertencen-
tes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brin-
cos, botões, cruces, fios, alfinetes,
aneis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro
velho, moedas de ouro antigas ou
modernas.

Concertos garantidos em relogios,
machinas fallantes, caixas de muzica
e objectos de ouro e prata.

Largo da Praça

(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

ADUBOS CHIMICOS

DA CASA

Henry Bachofen & C.^a

DE LISBOA

A mais importante fabrica do
paiz e unica onde se
fabricam superphosphatos

Aos que ainda não tenham appli-
cado os adubos chimicos nas suas
sementeiras, pede-se a fineza de in-
formar-se, sobre o resultado obtido
com os adubos da casa **Henry
Bachofen & C.^a**

Em Figueiró dos Vinhos—Sr. Ma-
nuel Rodrigues Perdigão.

Em Pedrogam Grande—Srs. Dr.
Eduardo Magalhães e José Pires.

Em Castanheira de Pera—Sr. An-
tonio Alexandre Alves Correia.

Em Certã—Sr. David Eunes e
Silva.

Em Pedrogam Pequeno—Sr.^a Fa-
milia Serra.

Alem de outros competéssimos
consumidores.

Todos os pedidos podem ser fei-
tos directamente aos fabricantes, ou
ao

Grande deposito
em Pedrogam Grande de
Manoel Rodrigues

FABRICA DE SABÃO

EM

PEDROGAM GRANDE

Acaba de ser montada e tem
já á venda por grosso, todas as
marcas de sabão uzadas até
hoje.

Qualidades garantidas a pre-
ços resumidos.

Os proprietarios

José Henriques da Silveira & Silva.

ESCRITORIO FORENSE

Rua do Ouro, 170, 2.^o

Telefone 2:183. Telegr.^a

«Leque»—LISBOA

LEITÃO & ALBUQUERQUE

N'este escriptorio, com a maxima
seriedade e brevidade e sob a geren-
cia do socio Arnaldo d'Albuquerque,
solicitador encartado n'esta comarca,
se toma conta e dirige qualquer as-
sumpto forense ou commerciar por
preços relativamente modicos.

Pleitos judiciaes, taes como, habi-
litações, inventarios, separações, li-
quidações d'espólios, despejos, etc.,
e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunaes
superiores.

Pendencias, em todos os ministe-
rios, repartições, despachos eccle-
siasticos, legalisação de procurações,
certidões e quaesquer documentos
estrangeiros e suas traducções ou
quaesquer ontras.

Recbimentos, de dividas, rendas,
lóros, pensões, juros d'inscrições,
acções, obrigações, etc., e averba-
mentos d'estas.

Annuncios para o «Diario do Go-
verno» e todos os jornaes da capital
e provincias, reclames, etc.

Encommendas de toda a especie,
suas remessas para a provincia, ilhas
e colonias.

Assigaaturas de quaesquer obras
litterarias scientificas e de recreio,
tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particu-
lares.

Representações de casas commer-
ciaes e industriaes nacionaes e es-
trangeiras.

Sobre a seriedade e compe-
tencia d'este escriptorio dão
referencia as seguintes casas
commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.^a—R. Nova do Almada, 111
a 213.

Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.^o

Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd^{os})—
R. da Magdalena, 11.

Irmãos David (Retozaria)—R. Garrett, 112 a 118.

Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.

Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhoiros, 28.

Jeronimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.

Alfonso de Barros & C.^a—R. Augusta, 72 a 79.

NA LOJA DOS

QUATRO GLOBOS

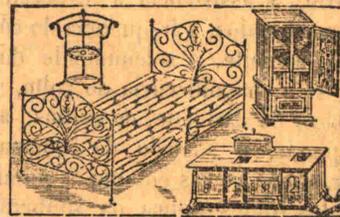


FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'ESTE ESTABELECIMENTO
encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes fei-
tidos), ditas de madeira (á franceza).—Me-
zas de cabeceira (com pedra e sem ella).—
Colehoaria completa.—Lavatorios (com to-
dos os seus pertences).—Cabides de ma-



deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e
gessos (nacionaes e estrangeiros). para estuques.—Grande sortido em ar-
mures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza
(affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e
vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos
os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se em vir acto
continuo.

Usae o Fuminol

Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desapare-
ce este prejudicial vicio bo-
chechando com o «Fuminol»
—que é inoffensivo, não tem
mau paladar e é d'um efeito
seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a
sua importancia á

==PHARMACIA CAMPOS==

Estarreja—Salreu

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.^o

LISBOA

Este hotel, um dos melhor
situados, já bem conhecido do
publico, recommenda-se sobre-
maneira, pelos modicos pre-
ços, que são **800** reis por dia,
bom tratamento e esmerado
asseio com que trata os seus
hospedes.

Tambem recebe hospedes só
para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que
desejem honral-o procurando
o seu hotel, a fineza de avisal-o
da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr.
Francisco Rodrigues Ferreira,
d'esta villa, prestam-se quaes-
quer informações.